

# COMISSÃO DA AMAZÔNIA, INTEGRAÇÃO NACIONAL E DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

## **REQUERIMENTO** **(Do Sr. Henrique Afonso)**

Requer a realização de uma audiência pública para discutir sobre as “Implicações das Queimadas e Desmatamentos na Amazônia nas Mudanças Climáticas”

Senhor Presidente:

Nos termos do art. 255 do Regimento Interno, requiero a Vossa Excelência seja realizada reunião de Audiência Pública, nesta Comissão, para que possamos debater e buscar informações sobre *“Implicações das Queimadas e Desmatamentos da Floresta Amazônica nas Mudanças Climáticas”* .

## **JUSTIFICATIVA**

De acordo com vários estudos nos últimos 10 anos, feitos pelo Instituto Nacional de Pesquisa Espacial – INPE, Universidades e instituições parceiras que estudam mudanças climáticas regionais e globais, os desmatamentos e as queimadas na Amazônia podem acelerar processos como o aquecimento global, aumentar a ocorrência de fenômenos climáticos extremos e alterar em larga escala os ciclos dos ecossistemas.

A Floresta Amazônica tem um papel fundamental no clima global, com reflexos em outras partes do mundo, e os processos naturais como interação entre floresta e atmosfera, e sua relação com ciclo das chuvas e ciclo hidrológico, que sofrem alterações por emissões de gases e partículas decorrentes da derrubada sistemática das árvores ou do uso constante do fogo para a limpeza de terrenos, prática comum na região.

Além disso, os cientistas chamam atenção para o fato de que a região amazônica também sofrerá importantes impactos ambientais decorrentes das mudanças climáticas em curso no planeta, causadas pelo aumento da

concentração dos gases de efeito estufa. Estudos recentes demonstram que a década de 1990 foi a mais quente do último milênio e o ano de 2005 o mais quente dos últimos 100 anos. Sem medidas efetivas, o aquecimento global e o desmatamento, segundo uma pesquisa do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), poderia converter entre 30% e 60% da Floresta Amazônica em Cerrado até 2050.

Os efeitos das mudanças climáticas podem também alterar o status atual da Floresta Amazônica de redutor de carbono para fonte emissora do gás de efeito estufa em patamares perigosos. O desmatamento e os incêndios florestais são responsáveis por cerca de 75% das emissões brasileiras dos gases causadores do efeito estufa, que torna o país o quarto maior emissor de carbono do mundo. Os demais 25% resultam do uso de gasolina, óleo diesel, carvão mineral e gás natural.

O pesquisador do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), Dr. Carlos Nobre disse que, no Brasil, os impactos negativos causados por mudanças climáticas têm pouca repercussão na sociedade, mas podem ser drásticos - tanto na economia, quanto na saúde e no equilíbrio ambiental. Entre os principais impactos da mudança climática, o pesquisador destacou as oscilações bruscas de temperatura; extremos entre secas e enchentes; deslizamentos das encostas de rios e mares; e efeitos migratórios das populações, que se deslocam de um local para outro em função das mudanças ambientais. Em relação às implicações para a saúde, o prof. Nobre destacou que mudanças climáticas favorecem a disseminação de doenças como malária, dengue, meningite, leptospirose, e diarreias infecciosas, principalmente as que são transmitidas por mosquitos que, com a derrubada das árvores, descem para áreas mais baixas da terra e atacam a população.

Pelo exposto acima, solicitamos esta audiência com Sr. Carlos Afonso Nobre, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE, com o Sr. Flávio Jesus Luizão do Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia – INPA,

vinculados ao Programa Experimento de Grande Escala da Biosfera-Atmosfera na Amazônia - LBA, e com Sr. João Paulo Capobianco, da Secretaria de Biodiversidade e Florestas do Ministério do Meio Ambiente. .

Sala da Comissão, em        de maio de 2006.

Henrique Afonso  
Deputado Federal – PT/Acre